

PARAGUAI: A DEMOCRACIA ESPEZINHADA



26 de Junho de 2012: A CSI associou-se à sua filiada regional CSA (Central Sindical das Américas) e às suas organizações filiadas a fim de lhes exprimir a sua profunda preocupação face à situação de crise institucional no Paraguai

As organizações sindicais nacionais, regionais e internacionais condenam veementemente o processo político eivado de vícios processuais contra o Presidente Fernando Lugo, que conduziu à destituição do Chefe de Estado um ano antes do fim do seu mandato por um Senado dominado pelos setores oligárquicos tradicionais.

Aos olhos do movimento sindical esta crise é apenas a consequência de um afrontamento que opõe políticos incapazes de resolver os graves problemas sociais com que o povo paraguaio se debate e que resultam em sequelas tais como: os camponeses sem terra, as comunidades indígenas reprimidas e homens e mulheres sem emprego.

“Não podemos aceitar que as atrocidades ocorridas na localidade de Curuguaty sirvam de pretexto para a destituição do Presidente Lugo, com o risco de que uma crise institucional venha a exacerbar ainda mais a pobreza, o desemprego e a marginalização social”, referiu Sharan Burrow, Secretária Geral da CSI. A CSI exprime a sua total solidariedade com os trabalhadores/as e com o povo paraguaio e reitera o seu total apoio à democracia, à paz, aos direitos humanos, à justiça social, à construção de uma nova ordem social e de um modelo económico que aja no interesse da maioria.

Pelas razões expostas, a CSI lamenta profundamente o enfraquecimento do sistema paraguaio provocado por esta violação da decisão soberana expressa nas urnas em 2008 e espera que nestes momentos difíceis, a estabilidade, a ordem democrática, a justiça social e a paz prevaleçam no Paraguai.

Nota: tradução da responsabilidade da UGT baseada na versão inglesa